



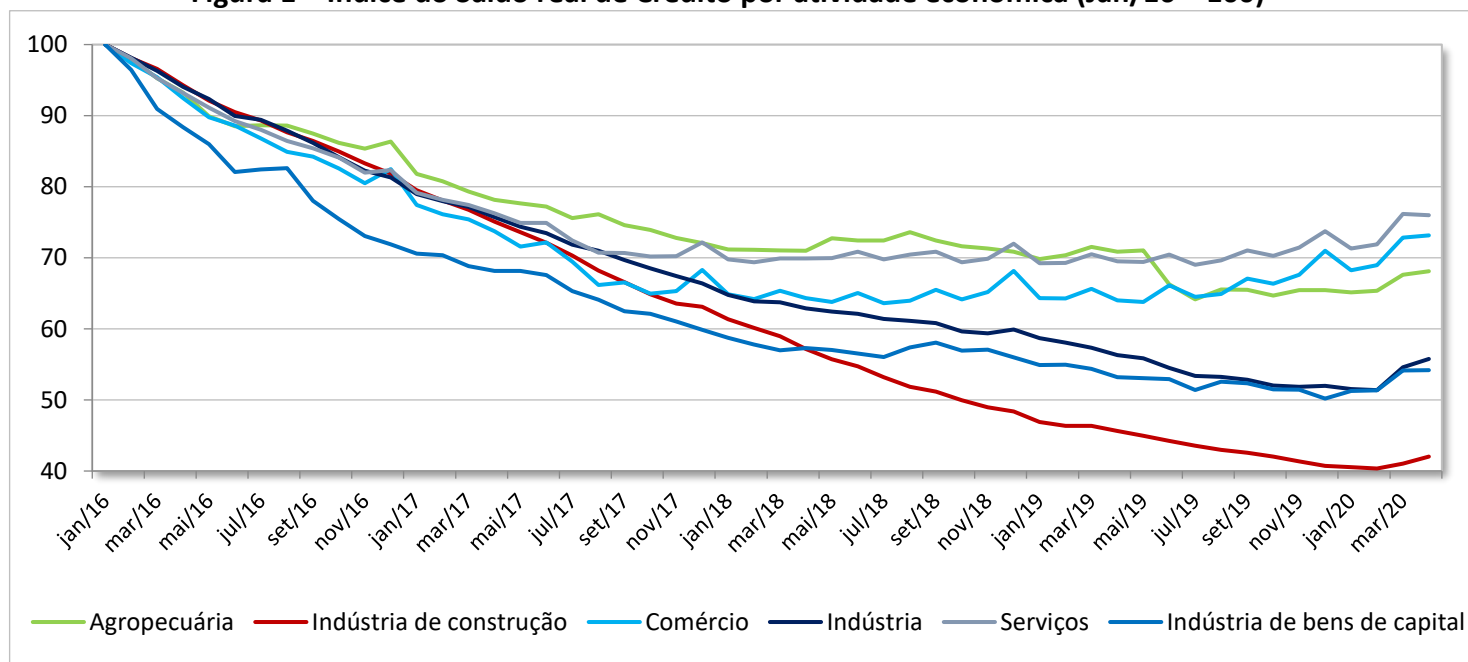
A Figura 1 apresenta um índice de saldo de crédito por atividade econômica. O índice mostra queda no saldo de crédito desde o início do período, refletindo a perda de dinamismo da atividade econômica e a redução da participação dos bancos públicos nas operações de crédito.

De Fev./20 a Abr./20, houve crescimento no saldo de crédito em todos os setores, com maiores variações na indústria (8,5%) e comércio (6,1%). Na indústria de bens de capital e na construção civil,

foram registrados aumentos de 5,5% e 4,2%, respectivamente. O saldo de crédito no setor de serviços cresceu 5,7% e, na agropecuária, 4,2%.

Na comparação em 12 meses (entre os meses de Abr./20 e Abr./19), o saldo de crédito nos setores de serviços, comércio e indústria de bens de capital expandiu em 9,4%, 14,2% e 1,9%, respectivamente. Por outro lado, os saldos de crédito na construção civil, agropecuária e indústria recuaram 7,9%, 3,9% e 1,0%, respectivamente.

**Figura 1 – Índice do Saldo real de Crédito por atividade econômica (Jan/16 = 100)**



Fonte: Elaboração própria a partir de dados do Banco Central do Brasil.

Nota: Valores corrigidos pelo CDI de Abr. Período: Jan./16 a Abr./20.

A Figura 2 apresenta a evolução dos saldos de crédito ampliado e de empréstimos e financiamentos concedidos a empresas e famílias. Nota-se que o saldo de crédito ampliado segue trajetória ascendente desde o fim de 2019, alcançando R\$ 6,3 trilhões em Abr./20.

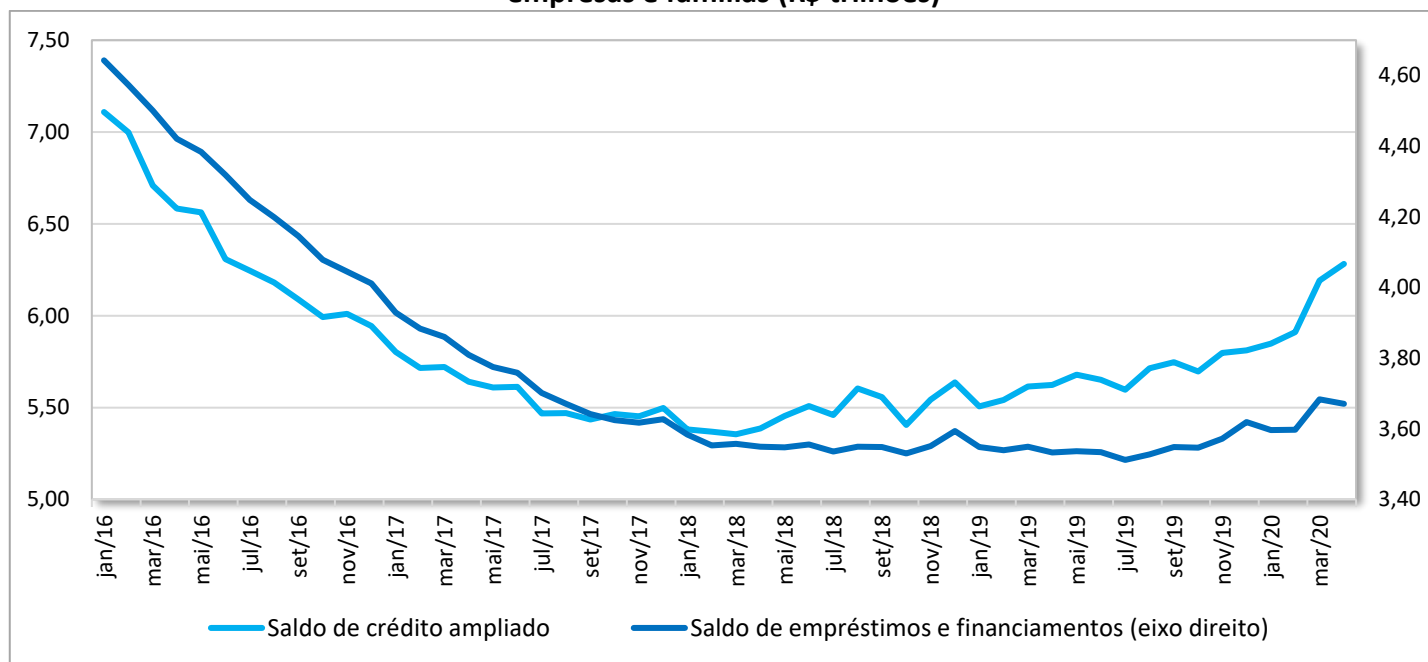
Na comparação em 12 meses, o saldo de crédito ampliado teve elevação de 11,7% explicado,

sobretudo, pelos crescimentos de 35,2% na dívida externa devido à depreciação cambial, e de 24,5% nos instrumentos do mercado de capitais doméstico.

O saldo de empréstimos e financiamentos a empresas e famílias totalizou R\$ 3,7 trilhões em Abr./20, queda de 0,4% frente ao mês anterior e crescimento de 3,9% em 12 meses.



**Figura 2 – Evolução dos saldos reais de crédito ampliado e de empréstimos e financiamentos concedidos a empresas e famílias (R\$ trilhões)**



Fonte: Banco Central do Brasil. Valores corrigidos pelo CDI de Abr./20. Período: Jan./16 a Abr./20.

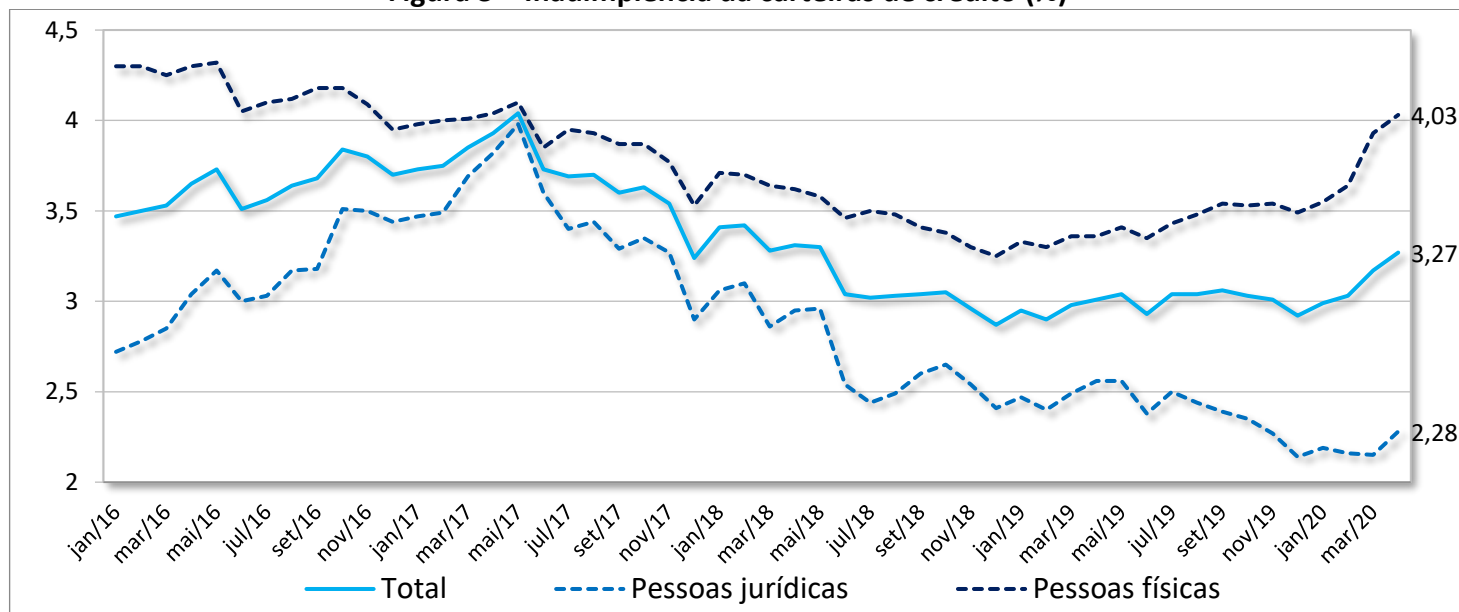
A Figura 3 apresenta a evolução da inadimplência das carteiras de crédito total e de pessoas física e jurídica. O percentual representa o saldo das operações de crédito com atraso acima de 90 dias. De Mai./17 a Jun./19, a taxa de inadimplência apresentou tendência de queda. A partir de então, a inadimplência de pessoas físicas voltou a subir, enquanto a de pessoas jurídicas continuou em tendência de queda.

Em Abr./20, a inadimplência de pessoas jurídicas foi de 2,28%, alta de 0,13 p.p. frente a Mar./20 e queda de 0,28 p.p. na comparação interanual. Para pessoas físicas foi registrada a maior inadimplência desde Mai./17, de 4,03%.

Os aumentos recentes registrados nas taxas de inadimplência estão associados ao quadro de recessão. No caso das empresas, o aumento nos

montantes destinados às linhas de crédito e a possibilidade de renegociações nos prazos e juros podem ter contribuído para minimizar os efeitos sobre o nível de inadimplência desse segmento.

A situação das pessoas físicas é mais complicada. Em primeiro lugar, as taxas de juros que incidem sobre o crédito para pessoas físicas é mais alta. Neste sentido, isso pode ser impeditivo àqueles que queiram tomar empréstimos para pagar dívidas atrasadas. Em segundo, não houve a criação de nenhuma ampla linha especial de crédito para pessoas físicas e o auxílio emergencial do governo federal entrou em vigência apenas em meados de Abr./20, o que deve ser responsável pela injeção de R\$98 bilhões na economia em três meses. Tal medida deve amenizar a inadimplência.

**Figura 3 – Inadimplência da carteiras de crédito (%)**

Fonte: Banco Central do Brasil. Período: Jan./16 a Abr./20.

Por fim, a Tabela 1 apresenta dados das operações de crédito total e para as principais modalidades para Brasil, Estado de São Paulo e as suas regiões administrativas (RAs). Os dados são referentes ao mês de Fev./20 e os percentuais representam a variação em 12 meses (Fev./20 em relação a Fev./19). Ressalta-se que esses dados têm defasagem de divulgação, de modo que eles ainda não refletem os efeitos da pandemia no crédito concedido.

De modo geral, em Fev./20 o estoque total das operações de crédito registrou crescimento no Brasil e no Estado de São Paulo. O saldo nacional fechou o mês em R\$3,4 trilhões, valor 3,6% maior na comparação interanual, refletindo, sobretudo, o aumento no crédito para empréstimo e títulos descontados (4,9%).

A variação positiva no total de operações de crédito para o estado paulista foi de 4,6%, puxada pela RA de São Paulo, que inclui a capital. Essa RA tem grande importância econômica e financeira, haja vista que, sozinha, detém 89% de todo o estoque de crédito do estado e cerca de 51% do estoque do país. Em Fev./20, as operações de crédito totalizaram R\$ 1,76 trilhão na região,

crescimento de 6,4% em 12 meses, com altas nas modalidades de empréstimos e títulos descontados (3,4%) e financiamentos (2,8%).

Nas demais RAs do estado foram verificadas tendências diversas. Enquanto algumas seguiram a tendência estadual, registrando crescimento nas operações de crédito, como São José do Rio Preto (1,8%), Campinas (2,3%) e Franca (2,5%), outras apresentaram queda, como as regiões de Ribeirão Preto (-3,1%), Itapeva (-4,1%) e Barretos (-5,3%). O recuo expressivo no crédito observado para a RA de Santos pode ser explicado pelo elevado saldo registrado na conta “outras modalidades” em Fev./19, com o saldo voltando à normalidade em Fev./20. Apesar da elevada variação negativa, essa RA apresentou uma participação pequena, cerca de 1% do crédito total do estado paulista em Fev./20.

Dentre as modalidades, empréstimos e títulos descontados que, em geral, contemplam operações de curto prazo, foi a que apresentou o melhor desempenho em Fev./20. Por outro lado, no interior, um dos piores desempenhos veio dos financiamentos, com quedas nas RAs de Franca (-15,7%), Registro (-14,4%) e Presidente Prudente (-10,6%). Na contramão, nas RAs de Ribeirão Preto



(10,3%), Araçatuba (10,9%) e Marília (18%), ocorreram crescimento nos financiamentos.

A modalidade de financiamentos agrícolas apresentou queda em várias RAs. No estado, o crédito para esta modalidade caiu 17,9% em Fev./20 em relação ao mesmo período do ano anterior. As RAs de Ribeirão Preto (-14,9%), Barretos (-15,4%) e São Paulo (-25,9%) foram as mais atingidas. Por outro lado, algumas regiões, como São José dos Campos (3,9%), Franca (9,0%) e Santos (27,8%) registraram aumento nos financiamentos agrícolas.

As dinâmicas setoriais da capital e do interior são bastante diferentes, principalmente, para a modalidade de financiamentos imobiliários: enquanto a variação foi negativa na média nacional (-1,9%), estadual (-1,7%) e na RA de São Paulo (-3,3%), no interior o setor imobiliário mostra crescimento nos financiamentos. Destaca-se nesta modalidade, as regiões de Registro (6,2%), Presidente Prudente (6,5%) e Barretos (7,2%).

**Tabela 1 – Estoque e Taxa de Crescimento das Operações de Crédito – Fev. de 2019 (milhões R\$)**

	(em milhões)	Total de Operações de Crédito		Empréstimos e descontados		Financiamentos		Financiamentos agrícolas		Financiamentos imobiliários	
Brasil	3.423.988	3,1%	949.639	4,9%	366.197	0,3%	276.303	-5,7%	761.825	-1,9%	
Estado de SP	1.979.160	4,6%	519.968	3,5%	250.170	2,9%	60.005	-17,9%	308.063	-1,7%	
Regiões Administrativas	Araçatuba	8.929	0,7%	2.354	4,3%	815	10,9%	2.792	0,1%	2.652	0,0%
	Araraquara	8.702	0,0%	2.984	1,6%	214	-3,0%	983	-0,8%	3.845	4,9%
	Barretos	4.428	-5,3%	1.138	-0,8%	76	-8,1%	1.560	-15,4%	1.373	7,2%
	Bauru	9.744	-0,5%	3.746	0,5%	276	-5,7%	1.082	-10,7%	4.011	5,0%
	Campinas	64.697	2,3%	25.310	5,9%	2.920	7,0%	4.621	-8,2%	26.368	2,3%
	Franca	7.658	2,5%	1.931	3,6%	147	-15,7%	2.250	9,0%	2.954	2,9%
	Itapeva	2.824	-4,1%	954	4,8%	86	-4,3%	1.071	-11,3%	394	0,4%
	Marília	9.049	-0,7%	2.785	2,1%	305	18,0%	1.957	-9,0%	3.352	2,9%
	Presid. Prudente	7.188	-0,6%	2.769	0,7%	192	-10,6%	1.707	-1,4%	2.145	6,5%
	Registro	944	-1,5%	557	1,7%	26	-14,4%	57	-12,4%	240	6,2%
	Ribeirão Preto	23.184	-3,1%	6.520	0,9%	2.808	10,3%	5.352	-14,9%	7.590	2,6%
	Santos	13.303	-60,3%	5.077	4,4%	392	-0,5%	63	27,8%	5.762	3,6%
	S. J. do Rio Preto	16.380	1,8%	5.345	4,3%	564	0,7%	2.690	-1,0%	7.008	4,9%
	S. J. dos Campos	17.264	-0,4%	6.976	3,6%	400	-1,9%	520	3,9%	8.358	-2,0%
	São Paulo	1.763.976	6,4%	444.191	3,4%	240.418	2,8%	32.005	-25,9%	219.389	-3,3%
Sorocaba	20.808	-0,1%	7.415	6,4%	534	-10,2%	1.295	3,0%	12.637	2,2%	

Fonte: ESTBAN - Estatística Bancária Mensal por município (Banco Central do Brasil). Valores corrigidos pelo CDI.